



Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa

Corporate sustainability and ESG: an imperative distinction

Fábio Coelho Netto Santos e Silva ¹

Resumo

A sociedade cada vez mais incorpora as preocupações com as questões ambientais e sociais que possam afetar as gerações futuras, em especial após o alerta da pandemia Covid-19 sobre a interdependência das relações sociais, ambientais e econômicas. Com uma exigência cada vez mais responsável sobre sua forma de atuar perante a sociedade, as organizações se deparam frente a uma propagação do termo ESG pelo mercado financeiro, e que traz também a rediscussão do conceito da sustentabilidade empresarial frente a sociedade. Ambos os conceitos vêm sendo utilizados por muitas empresas de forma indiscriminada e sem a devida conexão com as esferas organizacionais das corporações. Nosso objetivo é esclarecer as diferenças essenciais para que as organizações utilizem as vantagens de ambos os conceitos em sua gestão e estratégia.

Palavras-chave: Finanças. Negócios. ESG. Sustentabilidade Empresarial.

Abstract

Society increasingly incorporates concerns about environmental and social issues that may affect future generations, especially after the Covid-19 pandemic alert about the interdependence of social, environmental and economic relationships. With an increasingly responsible demand on their way of acting towards society, organizations are faced with a propagation of the term ESG by the financial market, which also brings the re-discussion of

¹Doutorando em Sustentabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Rua Arlindo Bértio, 1000, Ermelino Matarazzo São Paulo – SP, CEP: 03828-000. E-mail: fcns11015@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2812-9434>

the concept of corporate sustainability towards society. Both concepts have been used by many companies indiscriminately and without proper connection with the organizational spheres of corporations. Our goal is to clarify the essential differences so that organizations can take advantage of both concepts in their management and strategy.

Keywords: Finance. Business. ESG. Corporate Sustainability.

Introdução

Em todo o mundo, cada vez mais organizações estão assumindo a responsabilidade pelos impactos dos seus negócios. A sociedade em geral incorpora as preocupações com as questões ambientais e sociais que possam afetar as gerações futuras. A agenda da sustentabilidade se vem sendo discutida há décadas e se tornou cada vez mais uma parte integrante dos negócios em qualquer segmento.

O termo Sustentabilidade Empresarial vem sendo usado há décadas em demasia, de forma genérica e com uma abrangência que dificulta o entendimento dos executivos e a objetividade que o mundo dos negócios (organizações) carece. Ao mesmo tempo, o mercado financeiro há tempos ambiciona a materialização (significativa) da tão falada Sustentabilidade (nas Empresas), implorando por uma denominação que brilhasse os olhos, “o coração” e o bolso das empresas e executivos.

A verdade é que todo negócio está profundamente vinculado as questões ambientais, sociais e de governança (ESG, acrônimo em inglês *enviroment, social and governance*).

Dessa forma, o termo ESG se ajustou como pauta obrigatória nas discussões do topo da agenda empresarial das organizações, em especial para as empresas avaliadas pelo mercado financeiro, identificando questões cruciais não somente para as organizações, mas para toda a sociedade (NIEMOLLER, 2021a).

Com o mundo corporativo se sensibilizando sobre a necessidade de incorporar critérios ESG, em especial, alavancado pelo contexto em que as empresas agora operam transformado pelas mudanças climáticas, perda da biodiversidade, movimentos sociais em torno da inclusão, equidade, diversidade e das condições de trabalho, COVID-19 e mudanças nas expectativas do papel das empresas (capitalismo dos stakeholders¹), é importante compreender as diferenças e correlações entre as denominações de Sustentabilidade Empresarial e ESG (WEF, 2020).

Assim, neste artigo, fornecemos uma estrutura para compreender as principais especificidades organizacionais relacionadas à Sustentabilidade Empresarial e ESG no mundo dos negócios, contribuindo para a literatura acadêmica e corporativa ao ressaltar as diferenças quando comparados a sustentabilidade empresarial e ESG.

Problema de Pesquisa

Recentemente, o tema ESG “furo a bolha” e tomou conta de todas as reportagens e mídias pertinentes as organizações dos mais diversos segmentos e tamanhos. Trazendo à tona uma série de discussões sobre o tema e sua relação com a Sustentabilidade Empresarial, sendo chamado até mesmo de “revolução da sustentabilidade” em alguns veículos da mídia. (NIEMOLLER, 2021b; (PEREIRA, 2020)

Assim, a Sustentabilidade Empresarial também ganhou destaque nas discussões sobre estratégia de negócios, tornando-se foco das discussões de diversos fóruns, webinars ou conferência de negócios (NOT et al., 2020), levando o público em geral a uma confusão sobre os conceitos de Sustentabilidade Empresarial e ESG, sendo empregados de forma intercambiável. Embora esses dois conceitos estejam relacionados, cada um tem seus próprios objetivos e características definitivas e apresentam uma série de particularidades quando aplicados as organizações.

Dessa forma, o objetivo geral neste trabalho é identificar e apresentar as diferenças importantes as quais as pessoas e organizações devem conhecer entre os termos Sustentabilidade Empresarial e ESG.

Fundamentação Teórica

3.1 Sustentabilidade Empresarial

O termo sustentabilidade empresarial origina-se do “desenvolvimento sustentável”, cunhado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987 em seu relatório *Our common future*, uma iniciativa das Nações Unidas. O Desenvolvimento sustentável significa o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras” (WCED, 1987).

O conceito de sustentabilidade empresarial materializa o desenvolvimento sustentável no contexto empresarial, que compreende, de forma igual os resultados organizacionais

econômicos, sociais e ambientais sem afetar as gerações futuras (RAHDARI; ROSTAMY, 2015).

A ideia de sustentabilidade empresarial ganha mais força e clareza em 1994 quando o consultor empresarial John Elkington apresentou o conceito *triple bottom line*² no livro *Canibais com Garfo e Faca*, propondo que, as organizações para serem sustentáveis, deveriam equilibrar seus objetivos, sendo “financeiramente viáveis, ambientalmente responsáveis e socialmente justas”.

O conceito apresentado por Elkington, provavelmente tenha sido o formato mais didático para uma compreensão das organizações sobre Sustentabilidade Empresarial. No entanto, 25 anos depois de lançado o *triple bottom line*, o próprio autor propôs uma revisão estratégica para fazer ajustes a este conceito de gestão adotado pelas organizações. Elkington argumenta que, o conceito do triple bottom line tinha o idealismo de incentivar as empresas a rastrear e gerenciar o valor econômico, social e ambiental e assim provocar um pensamento mais profundo sobre o capitalismo e seu futuro, mas as corporações adotantes em geral entenderam o conceito apenas como um ato de equilíbrio entre o tripe (ELKINGTON, 2018).

Baseados no conceito desenvolvido por Elkington, Hart e Milstein (2003) e Porter e Kramer (2011), complementam que a ideia do triple bottom line deve permear a estratégia da organização, podendo gerar valor compartilhado³, não só para os donos ou acionistas, mas também para os stakeholders, e a sociedade como um todo (HART; HART; MILSTEIN, 2010; ISABELLE et al., 2020).

Deste modo, as empresas devem refletir sobre a forma de aplicação do triple bottom line na sua gestão, para um entendimento além das esferas ambiental, social e econômica especificamente. As organizações devem compreender que a sustentabilidade empresarial também envolve a análise de desafios e preocupações das sociedades em cenários locais e globais que precisam ser considerados para a formulação de estratégias e práticas de gestão que podem ter um impacto positivo na sociedade.

A Sustentabilidade Empresarial é um termo compreensivo, que abrange todos os esforços de uma empresa para reduzir seu impacto, sendo um verdadeiro direcionador estratégico da organização e dos seus negócios em prol de um mundo sustentável (NICOLĂESCU; ALPOPI; ZAHARIA, 2015).

Este entendimento ficou manifesto na atual pandemia Covid-19 que, acelerou a necessidade de um capitalismo mais responsável por parte das organizações em torno de uma atuação prospera para a sociedade como um todo e evidenciou que as organizações que possuíam a Sustentabilidade Empresarial como orientador de sua estratégia e gestão se saíram

melhor no enfrentamento da crise causada pela pandemia Covid-19 (BAILEY; BRESLIN, 2020).

Em pesquisa apresentada no livro "Leading Sustainably - The Path to Sustainable Business and How the SDGs Changed Everything⁴", BRIDGES e EUBANK (2021), evidenciam que as empresas com programas de Sustentabilidade Empresarial maduros estavam mais bem posicionadas para lidar e sobreviver a esta crise incomum (Covid-19). Ainda segundo o estudo realizado, as organizações (de hospitalidade a gestão de resíduos, moda, finanças etc.) tinham incorporadas à Sustentabilidade Empresarial em suas estratégias principais, adotando uma perspectiva de stakeholders para examinar seus relacionamentos em todos as esferas e cenários nos quais eles estavam presentes (BRIDGES; EUBANK, 2021).

Isto possibilitou-lhes compreender e mitigar os impactos que possuíam nas comunidades, ecossistemas, consumidores e parceiros de negócios. Esse conhecimento fez com que essas organizações tivessem uma visibilidade aprimorada de seus impactos, preparando-as para responder com mais rapidez e eficácia quando os problemas acontecem de forma inesperada.

A Sustentabilidade Empresarial deve guiar o propósito da organização. Fazer o certo, porque é o correto a se fazer. Uma construção da identidade empresarial em compromissos baseados em valores que permeiem a cultura organizacional da empresa e que considerem os seus stakeholders e as suas implicações na estrutura, gestão, estratégia e tomada de decisões da organização.

3.2 ESG

A sigla ESG (*environmental, social and governance*) que representa o trio de medidas de mensuração e divulgação dos impactos ambientais, sociais e de governança das organizações se popularizou de forma exponencial recentemente. As questões pertinentes a temática ESG foi alçada ao topo das agendas corporativas, impulsionadas por instituições financeiras e investidores que buscam oportunidades de investimento em organizações socialmente responsáveis (BLUEPRINT, 2020).

Ainda que, o termo ESG tenha se popularizado nos últimos tempos, a preocupação com investimentos em empresas sustentáveis existe há bastante tempo. O termo *Socially Responsible Investing* (SRI, em português, Investimento Socialmente Responsável) tem suas raízes modernas nos Estados Unidos em meio ao clima político da década de 1960 envolvendo movimentos antiguerra do Vietnã, igualdade de direitos civis e preocupações com a guerra

fria; tais movimentos ampliaram suas reivindicações as práticas trabalhistas nas indústrias e com o movimento social antinuclear durante os anos 70. Estes movimentos fomentaram e escalonaram as questões sociais junto aos fundos de investimento que passaram a considerar critérios sociais na tomada de decisão sobre quais empresas deveriam receber investimentos.

Na década de 1980 as preocupações com os critérios sociais para investimento cresceram dramaticamente, milhares de pessoas de igrejas metodistas tinham filtros contras investimentos em armas, álcool, tabaco e jogos de azar. Outro fator relevante ocorreu principalmente por meio do esforço para acabar com o sistema racista de apartheid na África do Sul. (DONOVAN, 2020; SCHUETH, 2003). Posteriormente o foco era evitar investimentos em empresas responsáveis por catástrofes ambientais, como o Desastre de Bhopal na Índia, no qual toneladas de gases tóxicos vazaram de fábricas de pesticidas, e o acidente do navio petroleiro Exxon Valdez, da ExxonMobil, no Alasca, em 1989.

Assim, a pauta ambiental também adentrou as preocupações dos investidores socialmente responsáveis. Nesse período, as organizações começaram a perceber a importância de reduzir impactos negativos no meio ambiente para não perderem investimento do mercado financeiro.

Entre os anos 1990 e 2000, surgiram os primeiros índices socialmente responsáveis. Um deles é o MSCI KLD 400 Social Index, que foca em investimentos sustentáveis e tinha como objetivo reduzir investimentos em empresas de armas, cigarros e álcool. Outro índice criado, foi o Dow Jones Sustainability Index, criado em 1999 para avaliar a performance de sustentabilidade das empresas. (NG et al., 2020; USE, 2018)

Dessa forma, os investimentos socialmente responsáveis, foram se fundindo como resposta as preocupações do mercado financeiro. Assim, em 2005, no relatório Who Cares Wins (ou, em português, “ganha quem se importa”), resultado de uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) surge pela primeira vez a sigla ESG. Na época, 20 instituições financeiras de 9 países diferentes – incluindo do Brasil – se reuniram para desenvolver diretrizes e recomendações sobre como incluir questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos, serviços de corretagem de títulos e pesquisas relacionadas ao tema (UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT, 2004).

Assim, em 2020 vimos o “boom” da temática ESG como consequência da pandemia COVID-19, que se materializou como um lembrete do desequilíbrio dentre os sistemas que nos sustentam: econômico, social e ambiental (DONTHU; GUSTAFSSON, 2020). Ilustrando o colapso na relação da sociedade com o meio ambiente e expondo as vulnerabilidades na

interdependência das dimensões econômica e social (NEWELL; DALE, 2020; SACHS et al., 2020).

A sigla ESG reacende a importância de aspectos sociais, ambientais e de governança que já eram tratados em investimento socialmente responsáveis, agora se incorpora um viés crítico de como uma empresa é gerida, como ela impacta positivamente a sociedade, como isso afeta o meio ambiente e como todos esses fatores determinam cumulativamente o desempenho geral da organização (REMCHUKOV, 2020).

Discussão

Embora a Sustentabilidade Empresarial e o ESG tenham muitas semelhanças, há diferenças significativas. Principalmente no sentido de que a Sustentabilidade Empresarial é abrangente, e o ESG é mais específico, fornecendo um conjunto particular de critérios que as organizações podem utilizar.

A Sustentabilidade Empresarial objetiva a perenidade dos negócios com responsabilidade (social, econômico-financeira e ambiental) comprometida com as gerações presentes e futuras, gerando valor compartilhado a todos os stakeholders. O ESG é baseado em três pilares (ambiental, social e governança) centrais na mensuração dos aspectos não-financeiros que as organizações reportam a sociedade, em especial ao mercado financeiro (ALMEIDA, 2021)

O conceito de Sustentabilidade Empresarial já possui tradição em pesquisas na área de negócios e gestão. No entanto, a aderência da sigla ESG com o mundo financeiro elevou de forma contundente as discussões sobre sustentabilidade empresarial, ainda vista com certa descrença por muitos executivos e corporações. A Sustentabilidade Empresarial volta a ser debatida na sua forma de integração aos valores, cultura e propósito à gestão estratégica da organização.

A sigla ESG ressurgiu em um momento em que a pandemia Covid-19 ilustra o colapso na relação da sociedade com o meio ambiente e expõe as vulnerabilidades na interdependência das dimensões econômica e social, assim emergindo também uma discussão sobre a atuação das empresas frente ao desequilíbrio dentre os sistemas que nos sustentam: econômico, social e ambiental (DONTHU; GUSTAFSSON, 2020; NEWELL; DALE, 2020; SACHS et al., 2020).

Tópicos muitas vezes de difícil mensuração e utilização de forma abrangente nas empresas a Sustentabilidade Empresarial direciona as ações organizacionais. O ESG foca em

evidências (concretas) dos impactos das ações desenvolvidas pela organização, principalmente, as que podem gerar riscos ao core business do negócio e de dados para a tomada de decisão da alta gestão.

Com base no já exposto em nossa discussão, entendemos que, ainda se faz jus uma diferenciação pontual em aspectos pertinentes a gestão e estratégia das organizações sobre Sustentabilidade Empresarial e ESG, conforme relatado na tabela abaixo:

Gestão e Estratégia	Sustentabilidade Empresarial	ESG
Escopo	é um termo abrangente, que guia as empresas para "fazer melhor, fazer o que é o correto".	destaca questões específicas e cruciais para os executivos e investidores.
Estratégia	deve ser integrada à estratégia empresarial	fornece dados para tomada de decisão da estratégia
Desempenho	fomenta iniciativas para o propósito da organização	avalia o desempenho da empresa (no mercado financeiro) para alcance do seu propósito
Documentos	se materializa nas Políticas, Diretrizes, Planos de ação, Programas e Projetos	se materializa nos Reportes e Relatórios da Empresa (PRI, TCFD, MSCI, GRI)
Fundamentação	é baseado em pesquisas e estudos de ciências ambientais, negócios e gestão	é baseado em padrões definidos por organizações de investimento e relatórios
Atuação	é a forma de atuação responsável da Empresa	define critérios que tornam esses esforços de atuação responsável mensuráveis
Relacionamento	da organização com a sociedade e meio ambiente	Stakeholders (Mapeados)
Relevância	organizações de todos os segmentos e tamanhos.	organizações listadas em bolsas de valores ou que precisam obter financiamento do mercado financeiro
Medição	indicadores qualitativos, quantitativos e em alguns casos de medição não possível	fornece indicadores quantificáveis
Riscos	riscos socioambientais e econômicos	identifica os riscos materiais ⁵ para a organização
Stakeholders	a sociedade como um todo	aqueles mapeados conforme matriz de materialidade ⁶
Foco	foca na causa / origem dos temas materiais	foca no resultado (medições) dos temas materiais
Motivação	“fazer o que é certo, porque é o correto”	fazer o que é medido/gerenciado
Responsabilidade	cria responsabilidades e valores dentro da própria organização	tenta medir valores e responsabilidade existentes
Resultado	econômico (intangível)	financeiro (tangível)
Impacto	gera impacto positivo na sociedade e stakeholders	gera impacto positivo no mercado financeiro
Valor	cria valor compartilhado	cria valor segmentado
Demandada	de dentro (organização) para fora	de fora para dentro
Comunicação	Sociedade como um todo	investidores, mercado financeiro, acionistas
Abrangência	aborda questões amplas e complexas nas dimensões ambiental, econômica, social, cultural, espacial, psicológica, política nacional e internacional.	aborda questões específicas na visão reducionista do mercado financeiro nas dimensões ambiental, social e governança.

Tabela 1 – Sustentabilidade Empresarial e ESG aplicado a Gestão e Estratégia. Fonte: Elaborado pelo Autor.

Conforme apresentado na tabela 1, a sustentabilidade empresarial e ESG são relevantes para as organizações e, ainda que se assemelhem em diversos pontos, também existem diferenças relevantes a serem consideradas. Comparando os tópicos pertinentes a

Gestão e Estratégia de cada um, fica evidente que há uma diferença. A distinção entre os dois é bem marcada e indiscutivelmente relevante na esfera das organizações.

Considerações Finais

A Sustentabilidade Empresarial é precursora para o nascimento e o atual “ressurgimento” do ESG. Sem Sustentabilidade Empresarial, não haveria ESG. Essencialmente, enquanto a Sustentabilidade Empresarial objetiva tornar uma empresa responsável, o ESG estabelece critérios que tornam mensuráveis a atuação das organizações.

ESG é uma classificação do mercado financeiro da sustentabilidade empresarial e consequentemente da atuação da sua empresa. As boas iniciativas de sustentabilidade empresarial podem ajudar a gerar altas classificações ESG para as organizações.

Idealmente, se a organização tiver a uma sustentabilidade empresarial forte, consequentemente terá classificações em ESG positiva. Dessa forma, a sustentabilidade empresarial tem implicações para a estrutura organizacional, funções e responsabilidades de gestão e estratégia nas organizações.

O atual fator de mercado denominado ESG, pode agregar valor as organizações por meio de evidências apresentadas ao mercado financeiros relativas a questões ambientais, sociais, governança, de segurança e de conformidade tratadas pelas organizações.

A diferenciação entre os conceitos de ESG e sustentabilidade empresarial pode parecer apenas uma questão de semântica, mas para as organizações, é fundamental compreender os dois termos e naquilo em que cada um propõe de melhor para os negócios.

O ESG não carrega, por natureza, um gene de sustentabilidade. Uma empresa pode ser muito bem avaliada em uma classificação ESG, mas dizer que essa empresa tem um excelente desempenho em sustentabilidade empresarial é uma afirmação diferente. As organizações devem prosperar no longo prazo, gerando valor e respeitando os limites, limiares e normas (sociais, ambientais) que são definidos pela sociedade, não simplesmente definidos por comparação de empresas ou metas e objetivos definidos por instituições do mercado financeiro.

A atual condição das avaliações ESG é discutida por diversos atores envolvidos, encabeçado pelo mercado financeiro para o estabelecimento de padrões que atendam critérios de contabilidade e que forneçam mais evidencias de materialidade que gerem confiabilidade, credibilidade e a possibilidade de comparação entre as organizações.

À medida que o mundo se recupera do COVID-19, a sociedade não perdera de vista a atuação sustentável pelas organizações e a tendência das questões ESG se tornará mais central para o mercado financeiro. O ESG vai desempenhar um papel crítico em como o ambiente será construído e gerenciado daqui para frente em retomadas econômicas mais sustentáveis. A sustentabilidade empresarial, originária do conceito de desenvolvimento sustentável é muito mais do que o reducionismo de indicadores das dimensões econômica, social, ambiental e de governança. Dessa forma, as organizações têm uma longa jornada a percorrer no caminho do aprendizado e desenvolvimento organizacionais, sendo necessário investir na Sustentabilidade Empresarial para os tão desejados resultados em ESG.

Referências

- ALMEIDA, Álvaro. ESG parece, mas não é o mesmo que sustentabilidade | NeoFeed. 2021. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/esg-parece-mas-nao-e-o-mesmo-que-sustentabilidade/>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- AYRES, Andreia Ribeiro. Sustentabilidade empresarial: uma análise das matrizes de materialidade das empresas globais fabricantes de automóveis Corporate sustainability: an analysis of the materiality matrices of global automobile manufacturers. [S. l.], p. 81–101, 2020.
- BAILEY, K.; BRESLIN, D. The COVID-19 pandemic : what can we learn from past research in organizations and management? International Journal of Management Reviews, [S. l.], 2020. DOI: 10.1111/ijmr.12237.
- BLUEPRINT. Environmental, Social, and Governance (ESG) Investing. Environmental, Social, and Governance (ESG) Investing, [S. l.], v. 07030, n. 201, p. 9930, 2020. DOI: 10.1016/c2018-0-03866-9.
- BRIDGES, Trista; EUBANK, Donald. Leading sustainably : the path to sustainable business and how the SDGs changed everything. [S. l.], p. 176, 2021.
- DONOVAN, WILLIAM. The Origins of Socially Responsible Investing. 2020. Disponível em: <https://www.thebalance.com/a-short-history-of-socially-responsible-investing-3025578>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- DONTHU, Naveen; GUSTAFSSON, Anders. Efeitos do COVID-19 em negócios e pesquisa. [S. l.], p. 284–289, 2020.
- ELKINGTON, De John. Há 25 anos , cunhei a frase " Triple Bottom Line ". Eis por que é hora de. [S. l.], 2018.
- HART, Stuart L.; HART, Stuart; MILSTEIN, Mark. Valor Sustentável. [S. l.], p. 2010–2011, 2010.

- ISABELLE, Diane; HORAK, Kevin; MCKINNON, Sarah; PALUMBO, Chiara. Is Porter's five forces framework still relevant? A study of the capital/labour intensity continuum via mining and IT industries. *Technology Innovation Management Review*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 28–41, 2020. DOI: 10.22215/timreview/1366.
- MCPHEE, Wayne. A new sustainability model: Engaging the entire firm. *Journal of Business Strategy*, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 4–12, 2014. DOI: 10.1108/JBS-11-2013-0106.
- NEWELL, Robert; DALE, Ann. COVID-19 and climate change: an integrated perspective. *Cities & Health*, [S. l.], v. 00, n. 00, p. 1–5, 2020. DOI: 10.1080/23748834.2020.1778844. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23748834.2020.1778844>.
- NG, Artie W.; LEUNG, Tiffany C. H.; HAYAT, Usman; ORSAGH, Matt; SCHACHT, Kurt N.; FENDER, Rebecca A. A Guide for Investment Professionals CFA Institute. [s.l.: s.n.]. v. 40 Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0969160X.2020.1776625>.
- NIEMOLLER, John. ESG and Sustainability – What's the difference? - PeaSoup Cloud. 2021a. Disponível em: <https://peasoup.cloud/2021/06/14/esg-and-sustainability-hats-the-difference/>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- NIEMOLLER, John. Sustainability vs ESG: What's the Difference, and Why Does It Matter? 2021b. Disponível em: <http://www.perillon.com/blog/sustainability-vs-esg>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- NOT, Melhor Site D. E.; SERVI, Cias O. U.; DIGITAL, Asian; AWARDS, Media. O que aprendemos de como a sustentabilidade e as empresas sustentáveis resistiram à crise da Covid-19. [S. l.], 2020.
- PEREIRA, Carlo. O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou. 2020. Disponível em: <https://exame.com/blog/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 19 out. 2020.
- REMCHUKOV, Maxim. Why COVID-19 is a litmus test for corporate attitudes to sustainability. 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/10/covid-19-litmus-test-sustainability/>.
- SACHS, J., SCHMIDT-TRAUB, G., KROLL, C., LAFORTUNE, G., FULLER, G., WOELM, F. Development, The Sustainable Development Goals and COVID-19. Cambridge University Press., [S. l.], v. Report 202, p. 250, 2020. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.
- SCHUETH, Steve. Socially Responsible Investing in the United States. *Journal of Business Ethics*, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 189–194, 2003. DOI: 10.1023/A:1022981828869.
- UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World. The Global Compact, [S. l.], 2004.
- USE, Terms O. F. Mapping WFE ESG Metrics June 2018 to the GRI Standards TERMS OF USE About this tool : This tool provides a quick reference to show the correspondence

between WFE Environmental , Social , and Governance (ESG) Metrics June 2018 and the GRI Sustainability . [S. l.], n. June, 2018.

WCED. Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future Towards Sustainable Development 2. Part II. Common Challenges Population and Human Resources 4. [s.l: s.n.].

WEF. Measuring Stakeholder Capitalism. Toward Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation. [S. l.], n. January, p. 1–48, 2020. Disponível em:
http://www3.weforum.org/docs/WEF_IBC_ESG_Metrics_Discussion_Paper.pdf.

Submetido em: 19.09.2022

Aceito em: 21.10.2022

1 No capitalismo dos stakeholders todos aqueles que têm interesse na economia podem influenciar a tomada de decisões, e as métricas otimizadas para as atividades econômicas favorecem os interesses sociais mais amplos

2 O *triple bottom line* é uma estrutura de sustentabilidade que examina o impacto social, ambiental e econômico de uma empresa.

3 Segundo Porter (apud MCPHEE, 2014) somente mediante atuação das empresas serão resolvidos os desafios globais; pois os negócios podem criar valor social e econômico simultaneamente, resolvendo questões com um modelo de negócios, a que ele dá o nome de “valor compartilhado”.

4 Liderando de forma sustentável - O caminho para negócios sustentáveis e como os ODS mudaram tudo (tradução nossa).

5 A Matriz de Materialidade é uma ferramenta importante para a estratégia de sustentabilidade das empresas, pois identifica os Temas Materiais dos âmbitos Econômico, Ambiental e Social da sustentabilidade que são mais relevantes para os stakeholders e para a empresa, a exemplo de: Pesquisa e Desenvolvimento, Inovação, Água, Aspectos socioambientais na tomada de decisão, Direitos Humanos, Mudanças climáticas, dentre outros. A Matriz de Materialidade é elaborada com base em um processo de consulta junto aos gestores da empresa e de pesquisa junto aos stakeholders.(AYRES, 2020).